

Banqueiro não poupa críticas

O presidente do Bradesco, Lázaro Brandão, considerou o programa do Governo "parcelado e improvisado". Para ele, é impossível ver ainda "qual é a equação final do ministro". "Precisamos que o Governo cumpra a sua parte, que aliás deveria ser executada antes de aumentar ainda mais o ônus fiscal", diz. Para o presidente do Bradesco, a política de juros altos é a única que o Governo dispõe e por isso deverá ser mantida a partir das novas medidas.

Um outro tema conversado no encontro da Febraban, promovido pelo Bradesco, foi a volta do Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira (IPMF) em janeiro. Os banqueiros acreditam mesmo na volta do tributo, já que sua suspensão deveu-se, princi-

palmente, ao descumprimento do princípio da anualidade, que em 1994 estará superado. "Os bancos estão prontos, é só apertar o botão de novo", disse Tápias. "Acho que o imposto volta e aumenta ainda mais a cunha fiscal, intimidando os tomadores de dinheiro", disse Brandão.

O Bradesco, que superou o desempenho médio do setor no ano passado, fechando com um lucro de 11,5 por cento sobre o patrimônio líquido, volta a crescer e deve fechar este ano com um desempenho de 13 por cento. Segundo seu presidente, o investimento na automação das agências, que consumiu 240 milhões de dólares no ano passado, continua expressivo: foram 150 milhões de dólares. Tápias, durante o encontro, também condenou as práticas de sonegação.